

KERR, Warwick Estevam

*zoólogo; doutor Genética, 1948.

Nasceu em Santana de Parnaíba (SP) em 9 de setembro de 1922. Em 1945 diplomou-se em engenharia agrônoma pela Escola Superior de Agricultura Luís de Queirós (ESALQ), da Universidade de São Paulo (USP), em Piracicaba, tornando-se assistente de Friedrich Gustav Brieger, catedrático de genética. Em 1948 obteve o grau de doutor em genética animal, sob a orientação de Brieger, apresentando tese sobre as abelhas do gênero *Melípona*. Dois anos depois, foi aprovado com distinção e louvor no concurso para livre-docente da cadeira de citologia e genética geral da ESALQ.

Com bolsa da Fundação Rockefeller, seguiu em 1951 para os Estados Unidos, onde foi professor visitante da Universidade da Califórnia, campus Berkeley, e pesquisador associado da Universidade de Wisconsin, onde continuou suas pesquisas sobre abelhas. Em 1952 especializou-se em genética de drosófilas com o renomado geneticista Theodosius Dobzhansky na Universidade de Colúmbia, retornando então ao Brasil. Foi ele quem introduziu no país, em 1956, a abelha africana e desenvolveu a africanizada, a partir do cruzamento com a espécie europeia, conseguindo, assim, uma abelha mais dócil e ótima produtora de mel. Nesse mesmo ano, recebeu o prêmio nacional de genética André Dreyfus considerado um dos maiores geneticistas brasileiros e o maior especialista mundial em genética de abelhas.

Deixou a ESALQ em 1958, por ter sido convidado a organizar o Departamento de Biologia Geral da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP de Rio Claro. Fundador da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e seu diretor-científico entre 1962 e 1964, foi preso pelos militares após o golpe de Estado que derrubou o presidente João Goulart em abril desse último ano. Ainda em 1964, assumiu a chefia do Departamento de Genética da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, também ligada à USP, do qual se tornaria professor titular em 1972.

Presidente da Sociedade Brasileira de Genética entre 1964 e 1966, foi secretário e um dos dois vice-presidentes da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), respectivamente nos biênios 1965-1967 e 1967-1969. Neste último ano, elegeu-se presidente da instituição, sendo reeleito em 1971. À frente da SBPC até 1973, sob sua liderança, a SBPC adotou uma clara postura de repúdio às arbitrariedades praticadas pela ditadura militar. Voltou a ser preso em 1969, por protestar contra a

prisão e a tortura, pelos militares, da mãe Maurina Borges da Silveira, que dirigia um orfanato para meninas em Ribeirão Preto.

A convite do presidente do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), José Dion de Melo Telles, passou a dirigir o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), sediado em Manaus, em 1975. Durante a sua gestão, que se estendeu até 1979, o setor de pesquisa da instituição experimentou notável ampliação quantitativa e qualitativa, passando de um mestre e um doutor para 50 mestres e 60 doutores, em um total de 233 pesquisadores, além de oferecer quatro cursos de pós-graduação.

Depois de aposentar-se da USP em janeiro de 1981, no mês seguinte foi para o Maranhão, onde permaneceu oito anos. Nesse período, trabalhou simultaneamente na Universidade Federal do Maranhão e na Universidade Estadual do Maranhão, da qual foi reitor e na qual criou o Departamento de Biologia. Em 1988, transferiu-se para a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), onde atuou primeiramente como professor da graduação e pesquisador do Departamento de Biociências do Instituto de Ciências Biomédicas, e a partir de 1994 como coordenador da pós-graduação e pesquisador. Nesse meio tempo, em 1990, tornou-se o primeiro cientista brasileiro eleito membro estrangeiro da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos.

Em 1999, deixou a UFU e voltou a Manaus para dirigir o INPA por mais três anos. Retornou à Universidade Federal de Uberlândia em 2003, trabalhando como professor voluntário no Instituto de Genética e Bioquímica. Na UFU, embora aposentado em 1992, orientou alunos, ministrou aulas e realizou suas pesquisas até 2012.

Pertence à Academia Brasileira de Ciências, à Academia de Ciências de São Paulo, à Academia Paulista de Medicina, à Sociedade de Botânica do Brasil, à Associação Latino-Americana de Genética, à Society for the Study of Evolution, à Academia de Ciências de Nova York e ao comitê internacional de redação da revista *Insectes Sociaux*.

Outro destaque de suas pesquisas é a descoberta de um tipo de alface com 20 vezes mais vitamina A do que o comum.

Fontes: MIKSHA, Ron. The Man Who Made Killer Bees. In:
<https://badbeekeepingblog.com/2016/09/09/the-man-who-made-killer-bees/>
<http://www.abc.org.br/~wkerr>
https://archive.org/stream/cpdoc_201501/cpdoc_djvu.txt
<http://www.metodista.org.br/eecsn-warwick-estevam-kerr>

Observações: Como Prof. Warwic Estevão Kerr, Prof. Warwick E. Kerr, Prof. Warwick Kerr, Warwick Kerr